



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

N.º 11

15 de Junho de 1884

XIII.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$ 000
PROVINCIAS, um anno 14 \$ 000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO GUARDRON - Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12 \$ 000
PROVINCIAS, um anno 14 \$ 000

CHRONICA DA MODA.

Por maior que seja o desejo que tenho de ser agradável

as minhas assignantes dandelhes informações exatas no principio de uma estação, não me atrevo a affirmar-as de modo positivo, visto que uma longa experiencia me tem demonstrado que não são geralmente as novidades apresentadas no começo da estação, pelas costureiras, modistas e em geral por todos os que se occupam da moda, as que mais tarde tem mais aceitação e servem como modelos ou tipos estampo a estação mais adiantada.

O melhor meio, segundo a minha opinião, consiste em não se apressar, e proceder com prudencia, usando em primeiro lugar das toilettes da estação anterior; as modificações que se operam de um anno para o outro nos letios não são nem bastante radicades nem mesmo sensiveis para que as nossas senhoras se possam considerar mal vestidas com um costume elegante contanto alguns mezes d'existencia. Além d'isso, uma senhora mostra-se industriosa e intelligente pelas pequenas voluntades que sabe crear ahim de dar uma apparencia de juvenute' aos trajos já usados; necessita' algumas vezes de tão pouca coisa para renovar a toilette: um arragoço de puff, do qual se renovam os apunhados, uma guarnição diferente, uma forma de alia leve e modificada, um collete, uma cambizinha, etc., basta especialmente em certos modificações, os fetos permanecem os mesmos.

Huj, estamos entim fixados; o costume com os seus variados são diferentes e tão complexos, e variando de tempos, guarnições, adornos passamanaria, bordados, galles, rodadas, composto de duas ou mesmo tres fanchadas diferentes, e outras, dessemos acrescentar, existindo cada rme o gosto ou a fantasia de cada pessoa. Tudo está em moda, a fazenda liza bem como a fazenda semeada de florezinhas, o brocado, a talagaria etc.: em todas as toilettes elegantes nota-se o trabalho de uma boa costureira; pegam-se muito, largos risados, vultros, a gaze asofinada, e os botos com muito dextreza de alagar os hombros e a capar o talho o mais volumoso. Para alcançar este fim, o risnado, geralmente velludo ou de seda, diminuido gradualmente até ao baixo, sem que os botos das costuras, e dos quarteis, se prive de ponto etc. cortem bruscamente os risados, que se continuam até em baixo do talho, segundo a vontade do contraria para a alia. Não se pôde ver nada mais bonito e gracioso que esta disposição a qual exige uma

certa pratica do bom gosto, tornando-se muito vantajosa para as pessoas cujo talhe for um pouco forte. Para as primas e para o empujo, as senhoras usaráo o

escuro, galles de ouro em ardens numerosas e juntas; e como guarnição muito moderna, pequenas bulas de la ou de algodão conforme o tecido que se escolher, dispostas de diferentes modos sobre a saia, a tirruca ou o avental.

Geralmente este anno, as cores mais accetias são escuras, mesmo para as toilettes de verão; muita cor de laranja, azul marinha, cor de musgo, algum cinzento de todos os matizes; a unica cor clara accetia e a bege em todos os matizes e que se brinca perfeitamente com todas as mesclas tanto em moda, com todas as cores escuras e em todos os generos de toilettes.

Desde que lhes faltei de confissões, chegou-nos a bella estação, e, como no tempo de La Fontaine, Phébus decidiu ao grado das nossas elegantes, as quaes devemos os nossos mais ricos modelos, dar a preferencia ao genero murgu; por este motivo venos desde alguns dias lindissimas murgas; o velludo lizo ceado a bigar ao setim, ao satim, a gaze com perolas ou brizada com lóres de velludo, ou bordada com retroz e adornos de ouro e perolas. Fazem-se para todos os generos de toilettes, guarnecidas de mil modos lindissimos, seguras por meio de laços de lita, fechadas por meio de alacarnes artisticos. Estas murgas fazem-se bastante curtas para deixar ver o talhe; cercam-se com renda, comolada, plisse ou franzia, com franja de borlas de perolas, freeo ou dos dous generos; alguns modelos accentam o hombro, outros são franziaes no pescoço, muito apertados no hombro e terminam-se pelo contrario por meio de um modo encheado com renda imitação de Chantilly.

Tornava-se difficil segurar as immensas capotas que se usam actualmente; por isso imaginou-se levantar de raios d'ouro, desenhando-os sobre um ralo, os abelhos apendidos da nuca, torcendo-os depois desde o ralo para dispô-los em forma de côta. Introduz-se verticalmente sobre este ralo, um alhoite de tartaruga terminada na sua parte superior por meio de um crescente de metal, sobre o qual descega a pequena capota. Este crescente de metal, desaparece no interior da nuca.

Terminando esta chronica fallar-hes-hei de alguns pontos e grampos, que igualmente poderão servir para segurar os chapéus para senhoras; usamos grampos de tartaruga com ornamento movente e inserções de prata ou de ouro, sendo muito commodos para fixar os chapéus, os pontos geralmente adaptados tem a forma de semicírculo ou de crescente com ja acena sphyrus, exceto a sua genero Renaissance, com prata e pontos de tartaruga. Podem-se igualmente fazer com ornamento de ouro e pedras preciosas.



1. Sobrecasaca fechada em visão de frente. 2. Manto com tirruca, para a esquerda. Vê-se a frente do manto. 3. Manto de viagem. Molho e tórax de modelo, suppl. Verso, N.º VIII, fig. 30 a 30. K a R estrela.

1 e 3. Toilettes de viagem, para senhoras e creanças. Fronte do manto. 2. Manto com tirruca, para a esquerda. Vê-se a frente do manto. 3. Manto de viagem. Molho e tórax de modelo, suppl. Verso, N.º VIII, fig. 30 a 30. K a R estrela.

costume a murgu, o qual é muito commodo; faz-se de panno, da fazenda de la usura, tendo-se creado neste sentido mil variedades lindissimas. Vi modelos neste genero, com ornamento de bordado a ouro e prata sobre fundo de panno



20. Renda de crochê com dentes de pontinhas, de bordado de duas cores.

banda na sua parte superior por meio de uma ponteira de metal com anel no qual se introduz uma fita que se ata, formando uma espécie de guarnição em volta do braço. A banda é encarnada, azul, castanho ou preta, de setim macio, do mesmo modo que a sombrinha que encobre, fecha em cima e em baixo por meio de um botão e guarnecese com um laço de fita. Para abrir a sombrinha que o nosso modelo representa não é necessário tirar o estofado, basta desabotoar a botão inferior e fazer escorregar o fôrro como o desenho 14. Recomendamos as mi-



26. Custume guarnecido com laços. Cotas do desenho 32. Para o modo de cortar, vide os outros desenhos 27 e 31.

16. Sombrinha para o verão, guarnecida com laço de fita. Faz-se de seda, de todas as cores escuras; o nosso modelo com calê de madeira e castão de porcelana da Saxonia pintada, guarnecese com uma rosca de fita imantada a côr da seda. Recomendamos para o campo e para os tempos incertos, o muito leve e pode servir de guarda-chuva.

20 e 21. Duas rendas de côr. Crochet.

20. Renda de crochê com dentes de pontinhas. A renda, desenho 20 faz-se com



30. Tunika de setim, desenho 1.

algodão castanho e azul claro, principia-se por uma cadeia de 6 m. no ar, sobre a qual se executam 8 m. apertadas e um anel de 5 m. no ar, deixando 1 m. da cadeia. 2. volta. Em cada um

de setim de cores verdes, flores, frutas; enfiaram-se muitas as cores escuras sobre as palhas brancas e cores pretas sobre palhas pretas em de cores escuras.

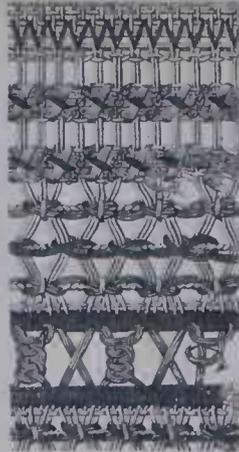
13 a 16. Tres sombrinhas. 13 e 14. Sombrinha com estofado fechado. O cabo e de madeira escura, polida, de 146 cent. de comprimento, acen-



22. Vestidinho para creche, de um anno. Modelo e descrição: suppl. Paes, n. V, fig. 23 e 26, 1 a 7.

lhas leiteiras que viagem, este systema de estofado, muito commodo e que se podera facilmente fazer.

15. Sombrinha a marquezia. O modelo, desenho 15, com bordado cabido, e muito commodo; a sombrinha que copiamos faz-se de setim encarnado, guarnecendo-se em volta e na sua parte superior com duas ordens de renda franzida da mesma côr, cria, branca ou preta; laço de fita imantada guarnecendo a parte superior da sombrinha, a qual se fecha por meio de um cordãozinho de seda acanhando com duas be-las de seda



29. Bordado leve sobre panno de seda para a almofadilha. Desenho 24.



24. Almofadilha para alfinetes. Bordado leve. Vide o desenho 29.



28. Sulote guarnecido com renda. Vide a renda, desenho 20.

das amarras devem-se fazer duas vezes, umas quadruplas barretas separadas por 1 m. no ar e arredadas por 1 m. apertada a qual segura cada um dos grupos. 3. volta. 1 m. apertada, entre os dois grupos de quadruplas barretas. 4 m. apertadas guarnecendo no meio com uma pontinha de 3 m. apertadas.



23. Custume para menina, de 5 a 6 annos. 3. algodão castanho e papavel. Modelo e descrição: suppl. Paes, n. V, fig. 11 a 15, a a 2, castanha, cruz, pente.

encarnado uma volta de barretas separadas por 1 m. no ar entre duas voltas de m. apertadas, de algodão encarnado.

24 e 25. Almofadilha para alfinetes. Bordado leve.

O fimbo desta almofadilha consiste em um cartão de 6 cent. de altura sobre 13 cent. de lado, cheio de serradura ou de sementes e coberto sobre um transparente de seda, com talagarras e ostaninha cinzenta com riscas



21. Renda de crochê formando dupla ordem de dentes. Podera servir para guarnecer lindissimas costuras para creanças e meninas, faz-se de duas cores, a que copiamos e de algodão encarnado e emzente. Começa-se sobre uma cadeia de m. no ar, cinquenta encarnada com o dente de abertos da mesma côr. 1. volta. 2. volta com algodão cinzento. 1 m. apertada na cadeia, 5 m. no ar, 1 dupla barreta tomada na 6. m. no ar da cadeia, 3 m. no ar, 7 duplas barretas comprehendendo a dupla barreta e formando escama. Voltar ao signal. 2. volta com algodão encarnado. 1 m. apertada na 3. m. no ar, 5 barretas formando escama e tomadas nas 3 m. no ar da ultima volta, 6 m. no ar. Para o pe No 11, fig. 11 a 15, a a 2, castanha, cruz, pente.

21. Renda de crochê formando dupla ordem de dentes. Podera servir para guarnecer lindissimas costuras para creanças e meninas, faz-se de duas cores, a que copiamos e de algodão encarnado e emzente. Começa-se sobre uma cadeia de m. no ar, cinquenta encarnada com o dente de abertos da mesma côr. 1. volta. 2. volta com algodão cinzento. 1 m. apertada na cadeia, 5 m. no ar, 1 dupla barreta tomada na 6. m. no ar da cadeia, 3 m. no ar, 7 duplas barretas comprehendendo a dupla barreta e formando escama. Voltar ao signal. 2. volta com algodão encarnado. 1 m. apertada na 3. m. no ar, 5 barretas formando escama e tomadas nas 3 m. no ar da ultima volta, 6 m. no ar. Para o pe No 11, fig. 11 a 15, a a 2, castanha, cruz, pente.



25. Tollito sem corpo de vestido. Cotas do desenho 32. Modelo: suppl. Paes, n. V, fig. 1 a 7, a a 6, setimola, pregas 1 x 2.

formando abertos e partes miúdas, bordada com retorc d'Argol, castanho para os pontos de festão, como o mostra o desenho 25 em tamanho natural, cor de corço antigo e musgo para a primeira risca, azul pavião, amarello e castanho para as que seguem. As duas riscas mais largas são bordadas com cordãozinho d'ouro e retorc cor de rato, castanho claro e musgo. A almofadilha é guarnecida com um rifado de setim azul claro, isecado com bolinhas de seda, as bolhas mais grossas, nos angulos, são cor



29. Execução do bordado plano, para a almofadilha, desenho 24.



31. Frente de saio, desenho 92.

verde musgo, castanho e azul claro.

28 e 61. Saiote guarnecido com renda.

O saiote faz-se de perdelin de cassa, guarnecendo com renda de

Valencianas ou renda bordada sobre fita, desenhos 61, exceptuando sobre 5 cent. de altura e repellido com uma pontinha dentada. Os entremãos tem 4 cent. de largura e são separados por meio de vãos guarnecidos com estrofes pregas grupadas e postpontadas. O fêllo adiante tem 45 cent. de altura, atrás dispõe-se de modo diferente e faz-se sobre 30 cent. aproximadamente; os dentes de largos e pouco fundos, e a renda da barra levemente franzida. Uma corrediça que se aperta a vontade faz-se a sola atrás.

32 a 35, 26 e 27. Tres toilettes de sarão ou de cerimonia.



32. Toilette guarnecida com laços. Frente do desenho 26. Modelo do desenho 35, suppl., Fase. N.º 1, fig. 1 a 7. A a O, estrofia, pregas 1 e 2.
 33. Toilette de jantar ou de sarão. Frente do desenho 27. Modelo do desenho 35, suppl., Fase. N.º 1, fig. 1 a 7. A a O, pregas 1 e 2.

os mesmos signos. A aba do corpo acaba em quadrado atrás por meio de grandes pregas guarnecidas com um laço; o fêllo todo,

com o corpo de veludo azul ferrete; os nossos desenhos 33 e 27 mostram a frente e as costas guarnecidas com um puff formando duas partes sobrepostas, sendo uma guarnecida com bordado; laçada de fita de veludo no puff.

33 e 27. Toilette com corpo de veludo. (Modelo: suppl., Fase. N.º 1, fig. 1 a 7. A a O, estrofia, pregas 1 e 2.) O corpo faz-se de veludo azul ferrete; os nossos desenhos 33 e 27 mostram a frente e as costas guarnecidas com um alto plisse em forma de leque sobresahindo a aba a qual forma tiras quadradas. A sua consistência o plisse movente empregando 8 metros de tecido; faz-se de cachemira longa, chita, a tunica com omesmo fundo e semeado de flores tendas, azul ferrete, género chamado cobelins. Os nossos modelos 1 a 6, reproduzem o corpo do modelo; atrás as tiras da aba tem 12 cent. de altura; em frente dispõe-se um plastrão de renda cor creme, franzida e segura na tira do pescoço, a qual fecha de lado por meio de um botão e simula uma gravata. Uma linha fina mostra no molde a guarnição da manga, composta de vazos de satin cor creme dispostos como o mostram os nossos desenhos 27 e 33. A fig. 7 reproduz em tamanho reduzido, a tunica arregaçada em avental; a parte a e a frente, na qual cruz e ponto indicam as pregas de arregaç; a parte b dispõe-se de lado como o indica o desenho 27, e a parte c reproduz o outro lado, levantado collocando estrofia sobre estrofia. A tira de veludo ca-hindo direita atrás tem 40 cent. de largura; sera facil levantar as arregaçes por meio de tiras de veludo e botões de metal, conforme as indicações dos nossos desenhos.

34 e 35. Toilette com arregaçes em panlier. (Modelo: suppl., Fase. N.º VI, fig. 27.) Os nossos dois desenhos mostram a frente e as costas d'esta toilette para jantar, passeio ou concerto. A sua adiante faz-se de brocado, de veludo, de adamascado de seda, desenho 35, a tunica e o corpo podem faz-se de fazenda de lin ou de seda, a primeira tallada segundo a fig. 27, a qual reproduz o molde em tamanho reduzido, a da o panlier do lado esquerdo, b e arregaç, do lado direito, cruzam-se na frente estrofia sobre estrofia, e levantam-se por meio das pregas indicadas por cruz e ponto. O desenho 34 mostra o pull atrás tallado e arregaçado como o indicam



36. Vestidinho passeio, para meninas. Frente do desenho 33. Modelo para de 7 a 9 annos, suppl., Fase. N.º IV, fig. 19 a 22, t a z, cruz, ponto dobrado.



37. Costume com corpinho blusa para meninas de 7 a 9 annos.
 38. Costume blusa para meninas de 7 a 9 annos.

36 a 40 e 23. Costumes de passeio, para creanças.

36 e 39. Vestidinho passeio, para meninas. (Modelo: para de 2 a 5 annos, suppl., Fase. N.º IV, fig. 19 a 22, t a z, cruz, ponto dobrado.) As fig. 19 e 20 dão um tamanho natural, o molde de ferro posto, sobre o qual se dispõe a fazenda superior, guarnecida com pregas adiante e atrás, as fig. 19 e 20 reproduzem em tamanho reduzido o mesmo molde e indicam por meio de uma linha pontilhada as dimensões da fazenda superior, formando adiante e atrás uma larga prega triple com ornamento de tiras e de lotões. As tiras da algôvira tem 10 cent. de altura e 12 cent. de largura; formam-se do mesmo modo que o corpinho; a faixa tem 20 cent. e arregaçada e introduzida debaixo de tiras guarnecidas com botões, e atando atrás; o esboço a mariza, tallam-se pela fig. 22.

37. Costume com corpinho blusa, para menina de 7 a 9 annos. A sua faz-se de fazenda de lin cinzenta, com pregas na parte e cercadura bordada, guarnecida-se com uma tira de seda azul ferrete formando transparente ao bordado. O corpinho com tira de bambu muito alta, faz-se de lin, tem elle 60 cent. de largura; dispõe-se sobre um ferro justo sendo aberto no talhe por meio de um cinto de fita, de couro ou da fazenda do costume; o cinto do mesmo modelo e de ditomano, atando ao lado. A tira de hombro, de seda azul ferrete, é cercada com a tira bordada levemente franzida.

38. Costume com corpinho sobretudo para menina de 10 a 12 annos. Este gracioso modelo que se podera fazer mais ou menos rico, arregaçase com elegancia em januras de ambos os lados, sobre um collete muito comprido, abotoado ate barba; o corpinho guarnecese de ambos os lados com uma parte franzida acanhando debaixo de uma golla reversa, de veludo, e continuandose ate a costura debaixo dos braços. As costas do corpinho acabam n'uma aba curta, debaixo da qual se fixa o pull farto e mole aberto. A manga, franzida em baixo e guarnecida com um punho reverso, de veludo. Sua plisse acanhando por um plisse estrofia.

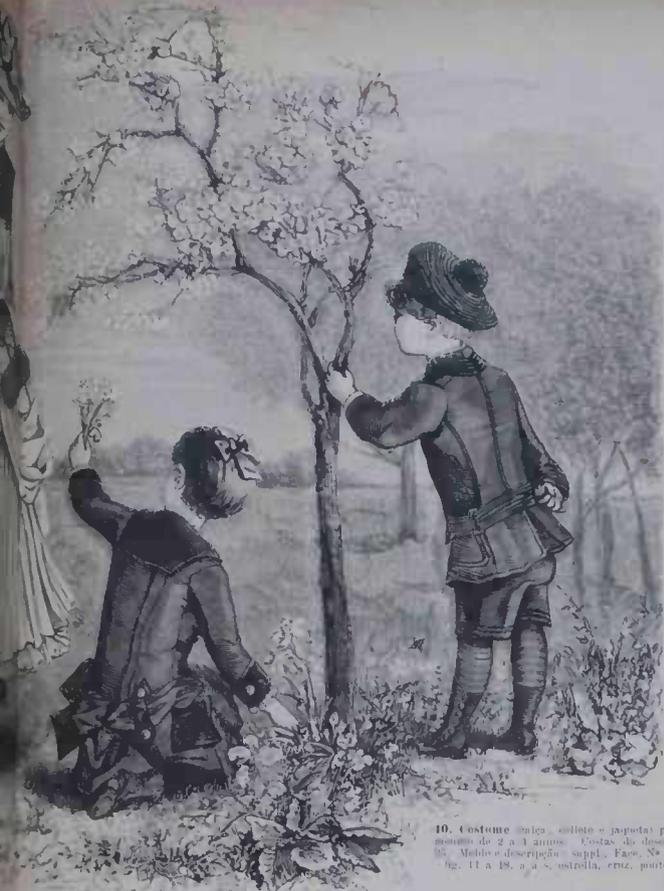


43. Molde para abotoada. Bordado com tecido de 6.



41. Toilette com arregaçes em panlier. Modelo: suppl., Fase. N.º VI, fig. 27.

36 e 40. Costumes de passeio para meninas de 7 a 9 annos.



40. Costume simples, casaca e jupetas para meninas de 2 a 4 annos. Costas do desenho 39. Medida de descrição suppl. Facs. N.º 111, fig. 11 a 13, a, a s, estrofa, cruz, ponto.

41. Toilete simples para meninas. Costas do desenho 38. Medida para de 4 annos e suppl. Facs. N.º 114 fig. 19 a 22, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.



42. Costume com saia arregaçada.

41. Toilete com arregaçada em puff. (Modo, suppl. Verso, N.º XIX, fig. 65). A saia de lã, feita por meio de duas plissas de 9 cent. de altura coberta com um talle de 60 cent. de altura, de gaze cor creme, guarnecida com bordado a prata e cercada com duas fileiras de rosas igualmente bordada a prata. O esboço fig. 65 dá o tamanho reduzido. O modo da tunica de lã cor creme fixada por uma de fôrta, voltada na frente em tunica suíça e franzida em plissas em torno da saia; cruz e ponto mostram os apunçados e o lado da tunica, os pontos do guarnecido com laços de ottomano de 6 cent. de largura. O corpo e lã e de ponta, a malha de gaze de seda bordada a prata, arregaçada no hombro por meio de um laço; emprega-se 160 cent. de gaze, que se dispõe sobre uma tira de pesoço.

42. Toilete com saia arregaçada. A saia com pregas respazada por cima da bainha e plissas a inclina de cima ate baixo, excepto na frente apunçada com largas pregas pontas em baixo e coberta com um avental arregaçado de ambos os lados por meio de pregas seguras com laços de ottomano. O pequeno paletot de ambos os lados consta de um pedaço em fio direito, de 60 cent. em quadrado; o puff tem 120 cent. de largura sobre 130 cent. de comprimento. O mesmo modelo faz-se de vov de lã, e seda leve. O desenho 42 mostra perfeitamente o corpo aberto na frente, sobre uma camizinha franzida, e guarnecido com um laço no hombro, guarnição tirando a parte inferior da manga.

43 e 44. Dous ornamentos para almofadas, tapetes, etc.

43. Cercadura bordada para almofadas, etc. Bordada com frasco de lã. O mesmo desenho 43 mostra o detalhe deste bordado com frasco de lã sobre fundo de pedreira; este trabalho foi-meio de South Kensington, no qual se tem executado a lindissimos modelos neste género. As folhas são verdes, azues e cor de musgo, com hastas cinzentas e verdes e botões amarellas. As flores bordam-se de amarello claro com calices cor de bronze e passado e um bordado japonês de todas as cores; as applicações são seguras com nurettio leve sobre qual se collum levemente. O frasco cose-se com pontos de retroz.

44 e 29. Bordado para almofadas, etc. Passo plano e applicações. (Contornos do motivo: suppl. Facs. fig. 25). O desenho 44 reproduz um bordado muito interessante, com applicações e passo plano, para almofadas, assentos, tapetes, etc.; a fig. 25 do supplemento Facs. reproduz em tamanho natural o motivo de ornamento o qual tem 45 cent. de largura e 17 cent. de comprimento, sobre um fundo de pedreira azul pavia. As folhas grandes, applicadas, são de brocade de seda musgo de tres matizes, com nervuras cor de bronze e crendura de fio d'ouro, retroz tirando e cordãozinho de seda. As flores bordam-se de dous matizes de retroz castanho, o desenho 29 reproduz uma parte do motivo a passo entrelaçado. As pétalas das flores são guarnecidas com fio d'ouro assim como os calices, as flores dos angulos bordam-se de cinzento; os lírios entrelaçados, de esmeralda, cor de bronze e azul claro; o mesmo desenho 29 reproduz uma lã encarnada, cinzenta e cor de colibri; os botões são das mesmas cores.

45 e 51. Tapete pequeno. Rede antiga.

Medida tipo para o ornamento do centro: suppl. Facs. fig. 24. O desenho 51 mostra a quarta parte do quadrado guarnecendo o centro d'este tapete e que sera facil reproduzir a ponto cruzado e a ponto de passagem; este quadrado alterna com tiras de panno e outros modelos de esodot, que as nossas leitoras poderão copiar pelos modelos anteriormente publicados. O fundo da rede e branco; o quadrado do centro tem 13 cent. de lado; os quadrados de ponto de cruz, de 5 cent. de largura, sendo cercados com uma bainha de abertos, de 1 cent.; a renda de 9 cent. de altura, cossese a pluma dando as angulas a roda necessaria. Recomendamos as nossas leitoras os diferentes modelos de renda de lã, publicados ate esta data.

48 e 49. Jaqueta abotoada.

Medida: suppl. Verso, N.º X, fig. 16 a 22, a a g, estrofa, 1 proga. A jaqueta que os nossos desenhos mostram na frente e de costas, acompanha uma toilete de passeio. Faz-se de panno ou de cheviote de cor, com ornamento de velludo do mesmo matiz; as costas e o quadrado são apunçadas de f a g ate K ficando; a parte plissada tem 80 cent. de comprimento e 48 cent. de altura; o nosso desenho 49 mostra a maneira de a dispor debaixo da algebeira alraz. A linha na fig. 49 indica o talle das tiras, que se fazem de velludo, e com a mesma fazenda de trape. A fig. 51 mostra o ornamento da manga, e a fig. 52 a gola entada, com tiras de velludo de ambos os lados da frente e no meio atraz.



44. Bordado para almofada. Passo plano e applicações. Vêse esta parte do bordado em tamanho natural, desenho 29, e o botões e ornamento: suppl. Facs. fig. 28.



34 e 35. Toilete de sarau.

34 e 35. Toilete com arregaçada da paletot. Medida: suppl. Facs. N.º VI, fig. 27.

50. Cercadura. Bordado leve.

Pode-se fazer um laço em de cor sobre fundo de panno, de esozmirra ou de velludo. As nossas leitoras reproduzirão facilmente este modelo, que se emprega como ornamento para cintos, costas, aventais, costumes de crianças, etc.

52 e 31. Manto comprido, com manga simulando murça.

Medida: suppl. Facs. N.º VIII, fig. 10 a 12, A a J, 1 proga. O manto que nos serve de modelo, faz-se de adamanteado de seda castanho com guarnição de velludo tirando; os dous lados da frente, a qual fecha por meio de almanas de metal, são guarnecidos com duas pregas planas e simulando um traje aberto ate ao talle, sobre um collete de velludo; o collarinho alto tem 4 cent. de altura; atraz o laço que fixa as pregas ao talle faz-se de setim ou de ottomano e tem 7 cent. de largura. Sera facil talhar este traje conforme a fig. do molde muito exacto, dando a saia maior ou menor comprimento conforme a talle da pessoa. Uma linha lã indica na fig. 30 o talle do plastrão de velludo e as pregas que são

42. Costume com saia arregaçada.



desenho 30.) Este facho e muito ornado com os colletes fechados, a abertura da frente continua-se no corpo da camisa sobre 12 cent. de comprimento uma linha fina indica-a na fig. 40; uma outra linha mostra na fig. 41 o arredondado d'este plastrão; para todas as outras partes d'este modelo, referir-se ao desenho 59. A camisa desenho 60 fecha na frente por meio de botões duplos.



56. Saco de viagem, guarnecido com bordado a ponto de cruz. Vê-se desenhos 1, 2 e 3.

apresenta a altura do punho, pode-se fazer com algodão de côr ou de diferentes matizes da mesma côr.



65. Punho. Ponto dos Gobelins, de cadeia e de haste.

Este punho borda-se sobre panno; o modelo foi copiado no museu de

Hamburgo; a corcêda faz-se a ponto de cadeia com retroz encarnado cercado com fio d'ouro e ponto dos Gobelins de retroz laranja; ou algodão lizo com retroz de côr. Em lugar do fundo de panno, pode-se igualmente bordar

55. Touca de mulher, de randa branca.

62. Cestinha para chaves. Bordado com applicações.

A cestinha, desenho 62, faz-se de um castanho de feição muito bonita com 10 cent. de altura e aza 21 cent. de comprimento. O passo guarnecido-se de peças de pelúcia e de tiras de lã de cor azul, e a beira da cestinha, ornada com peças de pelúcia, ornada com peças de lã de cor azul, e a beira da cestinha, ornada com peças de lã de cor azul, e a beira da cestinha, ornada com peças de lã de cor azul.



58. Almofada. Bordado de lã sobre fundo de pelúcia.



60. Camisa para homem, com plastrão aberto. Para o modelo vê-se o desenho 59.

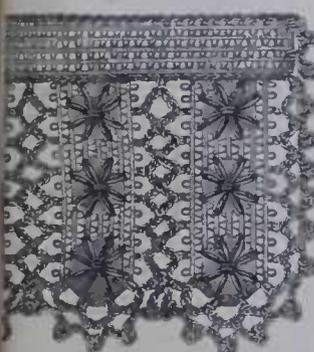
este reverso sobre fundo de setim de seda, forrando-se com seda leve; a beira segura-se por meio de um ponto de feição apertado, e resorta-se o tecido em volta.

66 e 72. Capota de tecido para menina.

A pequena capota, que os nossos desenhos representam faz-se de seda rosa, guarnecida com fitas da mesma côr, de 5 cent. de largura; a beira da pala e guarnecida com pregas e corrediça com diversas ordens; talha-se sobre 90 cent. de comprimento, e forrada o inside panno mais ou menos 8 cent. de altura no meio e 5 cent. nas duas extremidades; as quatro corrediças tem 56, 46, 41 e 35 cent. de comprimento. O fundo tendo 40 cent. de largura e 35 cent. de comprimento, e corrediça no meio, ajustado na pala e apertado atrás por meio de uma tira de 35 cent. de comprimento e 5 cent. de altura, ornada com randa e ajustada com uma cabeça de 2 cent. de altura. Os nossos desenhos 66 e 72 mostram a guarnição.

63 e 64. Duas rendas de crochet, para collarinhos e punhos.

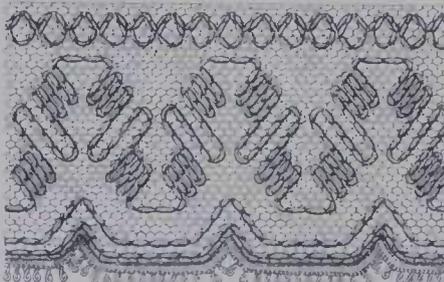
63. Renda. Crochet de traço mignardise.



63. Renda. Crochet, e traço mignardise.

64. Renda com medalhões. Crochet. Cada um dos ovais faz-se à parte, e costura-se por 10 m. no ar seguras em redondo; ecentam-se tres voltas de m. de ambos os lados; a 1ª comprimento 16 m. apertadas, seguras em 22 pontos por 2 m. no ar em cima e em baixo; a segunda consta de 24 e a 3ª, igualmente divididas em dois grupos, separados por 2 m. no ar. Contina-se por uma volta de abertos, 1 barreta, 1 m. apertada e acaba-se por uma volta de pontinhas, 1 m. apertada, 5 m. no ar, 1 m. apertada na 1ª das m. no

59. Camisa para homem, com plastrão fechado de lado. Modelo antigo. Versão, Nº IX, fig. 40 a 42, cruz, ponto dobrado, estrada, ponto, pregas 2.



61. Renda bordada sobre fita. Para o modelo, desenho 28.



62. Cestinha para chaves. Bordado com applicações.



57. Sencido a ponto de cruz, para o saco de viagem, desenho 56.

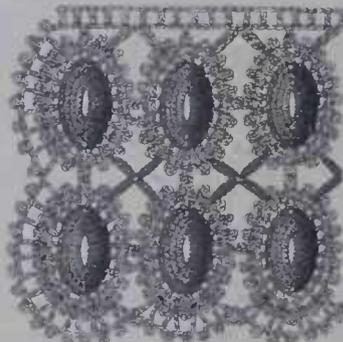
de laços; o ornamento interior consiste d'um duplo riacho de randa com laçadas de fita estreita, fitas de atar, de setim.

67. Jaqueta para trajo caseiro.

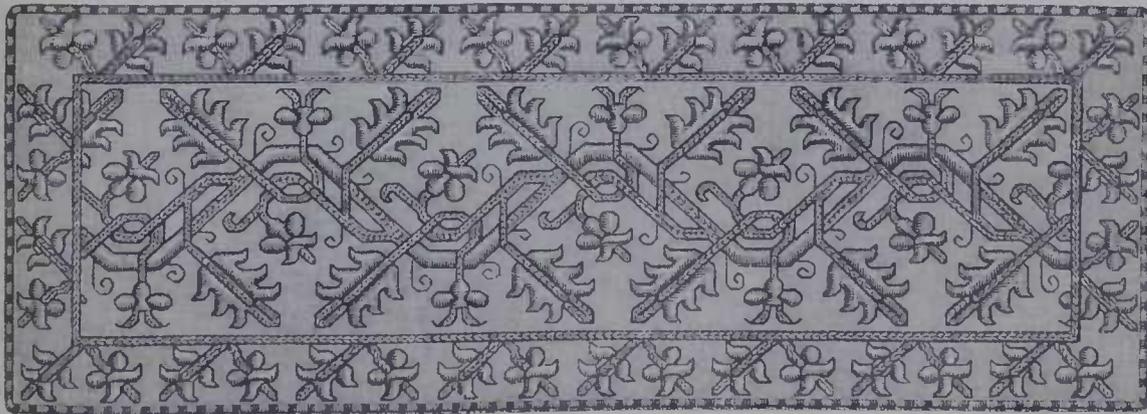
Modelo suppl. Nº XIII, fig. 30.

A frente d'esta jaqueta faz-se de adamascado de

seda; o resto de côr semelhante; o bordado que cerca ambos os lados tem 10 cent. de altura, bordando-se sobre fundo de surah com retroz do mesmo matiz que o motivo bordado sobre o fundo; o reverso da manga e o collarinho, de adamascado, são guarnecidos com bordado; os laços fazem-se de fita de 5 cent. de largura, com rosca de fita.



64. Renda de crochet, com medalhões.



65. Punho. Ponto dos Gobelins, de cadeia e de haste.

68. Blusa plissée, para toilette de viagem.

Modelo suppl. Nº XII, fig. 30.

Este corpo blusa, muito ornado, faz-se com o mesmo matiz que o motivo bordado sobre o fundo; o reverso da manga e o collarinho, de adamascado, são guarnecidos com bordado; os laços fazem-se de fita de 5 cent. de largura, com rosca de fita.



Pl. 575.

1884. Nr. 11.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a familia

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 18, Paris.

LITTERATURA

ENTRE DUAS DATAS

(Continuação)

Dali a dias, estando com a prima, — a interme-
dioria antiga das noticias, — conton-lhe o caso do
casamento.

- Você ainda se lembra disso? disse ella.
- Não me lembra, mas naquella occasião drun-
m choque. Não imagina como era parecida.
- Aquelle goelinho que Malvina dava á boca,
do ficava aborrecida, ate isso, . . .
- Em todo caso, não é a mesma.
- Porque? está muito differente?
- Não sei; mas sei que Malvina ainda está no
Rio Grande.
- Em Jaguarão?
- Não: depois da morte do marido. . .
- Envinhou?
- Pois então? ha um anno. Depois da morte do
marido, mudou-se para a capital.

Duarte não pensou mais nisto. Parece mesmo
alguns dias depois enquet a um namoro, que
muitos mezes. Casaria, talvez, se a moça,
era doente, não viesse a morrer, e deixal-
o d'antes. Segunda noiva perdida.

Acabava o anno de 1863. No principio de 1864,
mão elle jantar com a prima, antes de seguir para
Catalgallo, onde tinha de defender um processo,
conacion-lhe ella que um ou dois mezes depois
degracia Malvina do Rio Grande. Trocaram alguns
parolões, allusões ao passado e ao futuro; e, tanto
quanto se pode dizer, parece que elle sahiu de lá
pensando na recente viuva. Tudo por causa do en-
contro no Gymnasio em 1862. Entretanto, seguiu
para Catalgallo.

Não dois mezes, nem um, mas vinte dias depois,
Malvina chegou do Rio Grande. Não a conhecemos
antes, mas pelo que diz a amiga ao marido, volun-
tando de vistal-a, parece que está bonita, embora
mudada. Realmente, são passados nove annos. A
beleza está mais accentuada, tonon outra expressão,
deixa de ser o alfinim de 1855, para ser mulher
voadeira. Os olhos é que perderam a candura de
outro tempo, e um certo avelludado, que acarietava
as pessoas que os recebiam. Ao mesmo tempo, havia
nella, outr'ora, um acanhamento proprio da idade,
que tempo levon: é o que acontece a todas as
pessoas. Malvina é expansiva, ri muito, mefa um
pouco, e occupa-se de que vejam e admirem. Tam-
bem outras senhoras fazem a mesma coisa em tal
cidade, e até depois, não sei se muito depois; não a
crimemos por um peccado tão commum.

Passados alguns dias, a prima do bacharel fallou
deste á amiga, conton-lhe a conversa que tiveram
muitos, o encontro do Gymnasio, e tudo isso pareceu
interessar grandemente á outra. Não foram adiante;

mas a viuva tomou a fallar do assumpto, não uma,
nem duas, mas muitas vezes.

— Quereu ver que você está querendo recor-
dar-se, . . .

Malvina fez um gesto de hombros para lingir in-
differença; mas lingiu mal. Conton-lhe depois a
historia do casamento. Abirono que não tivera
paixão pelo marido, mas que o eslimára bastante.
Confessou que muitas vez se lembrára do Duarte.
E como estava elle? tinha ainda o mesmo bigode?
ria como d'antes? dizia as mesmas graças?

- As mesmas.
- Não mudou nada?
- Tem o mesmo bigode, e ri como antigamente;
tem mais alguma coisa: um par de soças.
- Usa soças?
- Usa, e por signal que bonitas, grandes, cas-
talhas. . .

Malvina recompoz na cabeça a figura de 1855,
pouco-lhe as soças, e achou que deviam ir-lhe bem,
com quanto o bigode somente fosse mais adequado
ao typo anterior. Até aqui era brincar; mas a viuva
começou a pensar nelle com insistencia; interrogava
muito a outra, perguntava-lhe quando é que elle vinha.

— Creio que Malvina e Duarte acabam casando,
disse a outra ao marido.

Duarte veio finalmente de Catalgallo. Um e outro
sonberam que iam approximar-se; e a prima, que
jurára aos seus deuses casal-os, tomou o encontro
de ambos ainda mais appetecivel. Fallou muito
delle á amiga; depois quando elle chegou, fallou-lhe
muito della, entusiasmada. Em seguida arranjou-
lhes um encontro, em terreno neutro. Convidon-os
para um jantar.

Podem erer que o jantar foi esperado com ansia
por ambas as partes. Duarte, ao approximar-se da
casa da prima, sentiu mesmo uns palpites de outro
tempo; mas dominou-se e subiu. Os palpites angus-
tamentaram; e o primeiro encontro de ambos foi de
alvorço e perturbação. Não disseram nada; não po-
diam dizer coisa nenhuma. Parece até que o bacharel
tinha planeado um certo ar de desgosto e repre-
hensão. Realmente, nenhum delles fora fiel ao outro,
mas as apparencias eram a favor delle, que não casára,
e contra ella, que casára e enterrára o marido. Dahi
a friosa calculada da parte do bacharel, uma impas-
sibilidade de fingido desdem. Malvina não affectava
nem podia affectar a mesma attitude; mas estava
naturalmente acanhada, — ou digamos a palavra
toda, que é mais curta, vexada. Vexada é o que era.

A amiga dos dois tomou a si descauhal-os, remi-
niscou, preencher o enorme claro que havia entre as
duas datas, e, com o marido, tratou de fazer um
jantar alegre. Não foi tão alegre como devia ser;
ambos espiavam-se, observavam-se, tratavam de re-
conhecer o passado, de comparal-o ao presente, [de
ajuntar a realidade ás reminiscencias. Eis algumas
palavras trocadas á mesa entre elles]:

- O Rio Grande é bonito?
- Muito; gosto muito de Porto-Alegre.
- Parece que ha muito frio?
- Muito.

E depois, ella:
— Tem tido bons cantores por cá?
— Temos tido.

— Ha muito tempo não ouço uma opera.
Operas, Trio, ruias, cousas de nada, indifferentes.
e isso mesmo a largos intervallos. Dir-se-lhe que
cada um delles só possuia a sua lingua, e exprimia-se
n'uma terceira, de que mal sabiam quatro palavras.
Em snmma, um primeiro encontro cheio de espe-
ranças. A dona da casa achou-os excessivamente
acanhados, mas o marido corrigiu-lhe a impressão,
ponderando que isso mesmo era prova de lembrança
viva a despeito dos tempos.

(Continua.)

M. DE A.

POESIA

NON SCORDARE

Eu escrevo pensando em ti somente,
Triste, afflicto, inquieto; — ao pé, ao lado
Tu almas mollo, tinda, padrada,
N'um abandono doce e reservado.

Severamente calma e negligente,
Freme-te o coração de perturbado;
E a alveia tem silenciosa e quente
Um gesto serio, ironico, affectado.

A porta está entreceerrada: entulha
A alveia a sombra espessa das cortinas;
Vesse pela vitraça o matto; — a bulha

D'agna, que geme em baixo entre bunhas,
Mescelase ao ar, que em torno a nos fagulha. . .
Enquanto escrevo, e languida imaginas! . . .

LUIZ DEFRISO.

(Imagina)

Vulgaridades de Arte

Temos hesitado em dar noticia de um folheto do Sr. Bo-
llencourt da Silva, intitulado *Vulgaridades de Arte*, não
porque o não mereça o autor, mas por ser injustiça fallar
de escripto sem fallar da impressão, que é das melho-
res que tem sahido dos prelos nacionais. Quando se souber que
os prelos são os mesmos em que esta noticia vai ser im-
pressa, comprehender-se-hão os escriptos dos editores; mas
com escriptos de artista serio, consciencioso e esmerado,
fiz-se o que estamos fazendo: salta-se por rima delles, e
diz-se a verdade ao publico, e ainda mais particularmente
as dmas que, se quizerem ler no tocador um livrinho de-
licado e fino, podem la pôr este.

Esta claro que a propria materia corresponde á obra ex-
terior: é igualmente para dmas, pela linguagem dedicada
e poetica, matizado de flores e bafujada de brisas. Trata-se
de poesia e de arte. O Sr. Bollencourt estrenece uma e outra,
e falla dellas com amor de filha. Conhecemol-a desde longos
annos, e nunca lhe achamos desfalhecimento nessa affeição

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS
Mesdames **DE VERTUS** Irmãs
PARIS — 12, rua Auber — PARIS

Mesdames de Vertus é universal-
mente conhecida e tem sido maravilhosos es-
tados de um certo sempre perfugio e de extrema
elegancia. Esta casa, a *parisiense de Paris*, e patrio-
tismo de suas senhoras dá a primeira classe da Europa e
do mundo.

PEDAL MAGICO
DE MOVIMENTO HIGIENICO

A Medida de exatidão, como sempre são universa-
lmente, e a sua utilidade para a limpeza e a saúde
do corpo humano, e a sua facilidade de uso, e a sua
elegancia, e a sua perfeição, e a sua durabilidade,
e a sua segurança, e a sua praticidade, e a sua
conveniência, e a sua economia, e a sua
simplicidade, e a sua robustez, e a sua
flexibilidade, e a sua adaptabilidade, e a sua
portabilidade, e a sua facilidade de transporte,
e a sua facilidade de limpeza, e a sua
facilidade de conservação, e a sua
facilidade de reparação, e a sua
facilidade de substituição de peças,
e a sua facilidade de uso, e a sua
facilidade de manutenção, e a sua
facilidade de transporte, e a sua
facilidade de conservação, e a sua
facilidade de reparação, e a sua
facilidade de substituição de peças.

D. BACLE, 12, rue de la Paix, em Paris, acabou
de inventar e fabricar o Pedal Magico, e a
sua utilidade e a sua perfeição, e a sua
durabilidade, e a sua segurança, e a sua
praticidade, e a sua conveniência, e a sua
economia, e a sua simplicidade, e a sua
robustez, e a sua flexibilidade, e a sua
adaptabilidade, e a sua portabilidade, e a sua
facilidade de transporte, e a sua facilidade
de limpeza, e a sua facilidade de conservação,
e a sua facilidade de reparação, e a sua
facilidade de substituição de peças.

D. BACLE, 12, rue de la Paix, em Paris.

EXPOSITION UNIV^o 1878
Medaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY
DITA AGUA DE SAUDE

Recomendada para o Tocador, como com-
municamente as Cures da maldade,
e preservando da Peste e do Cholera mortuo.

Artigos Recomendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recomendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Leñço.
OLEOCOME, para a Bellon dos Cabellon.

ESTES ARTIHOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro
PELOS DE
RR. PP. Trapizeiros Port-du-Salut
Mencão Honrosa ao Expositor Universal Internam
PARIS 1878

Deposito Geral: PARIS R. des Lignes-St-Paul N.º 2

Os principios reconstituintes da Semolina são
obtidos no mesmo tempo pela purificação cortical dos
melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de
vacca não tendo soffido alteração alguma.

Consum-se apanhados espartilhos muito apertados,
deito para evaporar o soro do leite e mistural-o
com a farinha, como tambem para dar a esta mis-
turina forma de grãulos que a torna mais facil de
ser empregada.

Este excellente producto é prescrito pelas Sum-
midades medicas ás pessoas fracas, ás Con-
valescentes, ás Grãvidas, ás Amas de leite, ás pessoas
que tem o estomago debilitado, o Peito debilitado e
a todos aquelles de constituição debilhada, com a
certeza de darelhes um remedio effcaz.



A COLHEITA DAS MAÇAS

BIBLIOGRAPHIA

Luiz Delfino, o poeta illustre, que tantos e tão deliciosos sonetos tem esparzido, com uma prodigalidade de trabalho, por estas bem fartadas colunas, enviava-me um brinde preciosissimo: a poesia *Em Excelsis* que escreveu para ser recitada no beneficio promovido pelo Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, a favor da creação da Escola superior de Pharmacia, pela intelligente mecnica Candida Barata Ribeiro.

O assumpto e vasto e tentador para um grande poeta, como elle o é; daria um poema, um assombroso poema a guisa do seu oestro epico, da sua "farta grande e sonora".

Talvada, elle hontem se a dar-nos vinte e cinco estrophes encantadoras, victoriosas, inflammadas do seu divissimo entusiasmo pelas conquistas da sciencia; traçou em largos desenvolvimentos o quadro da lucta homérica travada ha longos seculos entre o Homem e a Natureza e que eternamente perdurava como base, razão, fundamento da propria vida; e, vae desde que surge o primeiro homem nos horizontes da historia, quando

Eu me acordava todo... A barata sambora... O crânio bruto, enorme e pavoresco resbata... Da subleada terra... Um dos seus diagnostics regia retalhada... Mandou-me... era um mundo amplissimo amado... Revoluções... uma serie...

ate as victorias de Galileu, Colombo, Rutenberg, Newton, Kepler, Volta, Leverrier,...

Daí ou razão, foi essa a sua força animadora? E o cad'vendo essa força e animadora e sua offensa, Soltou um grande grito... Estendeu o braço e cobria a terra e o espavoredo, Como uma agulha na ponta azul, os deus voltando... Não empolho de rufido... Bem se esboçara atraz da e planda mamella, Atraz da natureza; e, elle denho a latidão, E a fronte e o clarido... Par a vida de seus filhos... subido, lançando O espirito, o hontem no abismo... e o alymo ressonando, Mostrando a eternidade.

Não esquecerem cantando ao poeta os reveses e as derrotas, não se esqueça que "este vendador ás vezes cae vencido". Mas a razão

Elle cantou, cantou um Sal, mas cantou um sal mais bello, Ha seculos que morde e rasga a por elle... O grito que a grande... A sociedade do seu... de talhino a conquista... E sou lino... Agulha que rasga esse lino a vital... E dizer... Tu e Eu... Mundo era e era um profugo e poente... Das garras de seu genio elle, deixo a vestigia... Não compete que faz... Quer e todo pender, quer domar o crânio? Que a mar tona talora, e que no vazio um punho... Não... A... He o meu modo...



ROWLAND'S MACASSAR OIL, conhecido ha mais de 40 annos como melhor e mais precioso do mundo. Elle não contém nem chumbo, nemal um ingrediente venenoso ou repugnante e é empregado proprio para cabelllos de crianças. Também é empregado em este producto cor de rosa, especialmente para os cabelllos loiros de mulheres e crianças.

ROWLAND'S KALI OR amoleve a tez e desmancha toda especie de defeitos da pelle e o todo mais refinamento para o rosto e as mãos durante a estação estival, e faz desaparecer os machões, quando já da sua parida de hontem, etc.

ROWLAND'S ODOANT é a melhor e mais suave de todos os perfumes e alívio como perfume, facilita as gestações e perfuma o leite.

ROWLAND'S EUCOMIA é um pó para toilette para o perfume. Toda honesta mulher não attende da purga feita Dr. Rowland, Ph. D., F. C. S. etc. Vendido de tres cores: branco, rosa e violeta. Progresso em todas as perfumarias os productos de Rowland's, em todo o mundo. Lothos e desmancha os machões falsos e seu valor.

GUERLAIN DE PARIS PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

- AGUA de COLONIA IMPERIAL. SAPOCETI, Sabonete de Tocadores. AMBROSIAL CREAM Creme para a Barba. CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle. POS de CYPRI, para branquear a Tez. STILBOIE eryta Frizado de Ruido, para os Cabelllos e a Barba. AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça. AGUA de CIORA e AGUA de CHYPRE, para o Tocadores. ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Nozua.

PERFUMES PARA LENÇO:

- BOUQUET MARIA-CHRISTINA. PAO-ROSA. BOUQUET de CINTRA. HELIOTROPE BRANCO. BOUQUET IMPERIAL RUSSO. EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL. EXPOSIÇÃO de PARIS. PERFUME de FRANÇA.

Seria reproduzido integralmente a composição, pretender enarrar-lhe as extraordinarias bellezas que a canalha e que a leitura naturalmente ja admirou.

Faremos apenas duas revelações para combater a que muita gente ignora e que estes versos foram escritos "numa noite", e que poucos saberão a que está a soar para o poeta no cincuenta annos.

Acrescentem a isto as multiplicas tentativas do meloso e do ridículo, e digam-me agora quantas modelas, quantas personagens de juvenute, quanto talento, são necessarios para lançar ao papel, um poema, mas innumeráveis poemas, como *Selenita Verba, Gato de guerra a Horta, A Affeição, A Langueta*,... que ha muito deviam de estar collegadas em volume e postas nas mãos do publico.

Lutinha e *O Enxerto* uma nova publicação mensal, litteraria, artistica e recreativa, da opita sua e factores os Srs. M. Castagnini, A. Leite e F. Silva. O seu fim principal e tractar dos interesses da arte typographica no Brazil, e sobre este assumpto publica o *Enxerto* um artigo muito sensato, que sera lido com prazer por todos aquelles que, proximo ou remotamente, estão ligadas a typographia e a imprensa.

O primeiro numero, que levou a vista e que merece varias composições litterarias, e um testemunho muito honroso para os creditos da casa Lombarda & C., onde se imprime o *Enxerto*.

A. B.

AS NOSSAS GRAVURAS

Nada para vos!

É um quadro de Kessel, o pintor mais famoso da antiga Roma. E a gravura que as nossas leituras virão os seus olhos. A mesma gravura, mas com o mesmo ao fronsar o olhar de cada um dos seus grandes do lar vae trazida a interessante allagor do lar e da vida.

Esta linha de gravuras da sua preciosa e animada o talento de cada um dos seus artistas e observação.

A colheita das gravuras.

Estamos em pleno campo de trabalho e as primeiras gravuras serão das mais bellas e de mais alto preço. Tratam da colheita e da colheita de felicidade a guisa de colheita, e o saozero de espirito resplandecente nos seus frosos e rosados, como os. Entre que a companhia que chega e ao passar avista pelo seu encanto muitos annos atraz, e tempo, em que, também creança, e a de vida que hoje a chorion de exp...

Advertisement for CORYLOPSIS DO JAPÃO. Features text: "L. T. PIVER em PARIS", "NOVA PERFUMARIA Extra-fina", and "CORRYLOPSIS DO JAPÃO". Includes a vertical list of agents and the Japanese characters 日本茶小使.

Advertisement for FABRICA de SABÃO de COSMYDOR. Features text: "F. Godfriaux FABRICANTE-CHIMICO", "COSMYDOR", "Agua de Tocadores", and "SEM VINAGRE nem nenhum Acido". Includes an illustration of a soap box.

Advertisement for PILULAS DE BLANCARD. Features text: "APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS", "Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.", and "40 Rua Bonaparte PARIS". Includes an illustration of a medicine bottle.

Advertisement for DIGESTÕES ARTIFICIAES VINHO Bi Digestivo CHASSAIN. Features text: "COM PEPSSINA e DIASTASE", "AGENTES NATURAES e INDISPENSAVES", "20 ANOS DE SUCESSO", and "PARIS - 6 AVENUE VICTORIA".

Advertisement for MOLESTIAS NERVOSAS XAROPE de FALIERE. Features text: "APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS", "de Bromureto de Potassio", and "PARIS - 6, AVENUE VICTORIA".

Advertisement for Alimentação Racional das CRIANÇAS MAIS ANIS de LEITE e COMALESCENTES PHOSPHATINA FALIERE. Features text: "Alimento Completo GRAVIDEZ - AMAMENTAÇÃO - ABLACTAÇÃO - MOLESTIAS da INFANCIA", and "PARIS - 6, AVENUE VICTORIA".